



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

APLICAÇÕES PARA GLICERINA EM: *Eucalyptus grandis* (plantae, angiospermae, dicotiledoneae, myrtales, myrtaceae)

Tiago Santos¹, Júnia Cristina Ferreira^{2*}, Alice Martins³, Amanda Castro⁴, Ana Paula⁵
Ribeiro, Jaqueline Silva⁶, Marília Costa⁷.

Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM; *junia.ferr@outlook.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Aplicada/Oral

Em busca de alternativas de matrizes energéticas menos poluidoras o biodiesel tornou-se uma possibilidade capaz de amenizar impactos ambientais. Um importante subproduto é a glicerina que se descartada no solo pode causar contaminação. Esse trabalho teve como objetivo verificar a influência de doses de glicerina no desenvolvimento de *Eucalyptus grandis*. O experimento foi conduzido na estufa 01 do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM – MG, no município de Patos de Minas, Brasil. Adotou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, constituídos por, 5 tratamentos com 4 repetições. A contaminação foi feita dia 06 de outubro de 2016, após 14 dias de aclimatação, sendo o tratamento 01 utilizado como parâmetro e os respectivos tratamentos com 0,45 mL/kg, 0,9 mL/kg, 1,81 mL/kg e 3,63 mL/kg de glicerina. As avaliações de desenvolvimento da espécie *Eucalyptus grandis*, quando exposta a diferentes concentrações mostraram que na dose de 0,45 mL/kg houve aumento na altura. O número de folhas aumentou nas doses de 0,45 mL/kg e 0,9 mL/kg. O número de folhas amarelas diminuiu na dose de 0,9 mL/kg. O número de ramificações aumentou nas doses de 0,45 mL/kg e 0,9 mL/kg. A massa fresca de caule e raiz teve aumento nas doses de 0,45 mL/kg, 0,9 mL/kg e 1,81 mL/kg. Observa-se que a glicerina promoveu maior crescimento e aumento no número de folhas das plantas na dose de 0,45 mL/kg em relação às demais. Pode-se concluir que a glicerina na dose certa pode ajudar no desenvolvimento de espécies de *Eucalyptus grandis*.

Os autores agradecem ao Laboratório de Fisiologia e Estresse de Plantas e ao professor Evandro Binotto pelo auxílio na pesquisa.